

Cytotoxic and Mutagenic Effects and cell Viability of *Polybia* sericea Social Wasp Venom (Hymenoptera: Vespidae)

Eva Ramona Pereira Soares¹, Pamella Fukuda de Castilho², Kelly Mari Pires de Oliveira³, David Tsuyoshi Hiramatsu de Castro⁴, Edson Lucas dos Santos⁵, Viviana Oliveira Torres⁶, Thiago Luis Aguayo de Castro⁷, Claudia Andrea Lima Cardoso⁸, William Fernando Antonialli-Junior⁹

¹ Doutora pela Universidade Federal da Grande Dourados. Programa de Pós-graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal da Grande Dourados. ORCID: 0000-0001-7298-1985. E-mail: evapereirasoares@gmail.com
² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal da Grande Dourados. ORCID: 0000-0002-

5723-0507. E-mail: pamellafcastilho@gmail.com

³ Doutora em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual de Londrina, Professora Titular da Universidade Federal da Grande Dourados. ORCID: 0000-0002-9897-7770. E-mail: kellyoliveira@ufgd.edu.br

⁴ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Grande Dourados. ORCID: 0000-0002-0042-7456. E-mail: david_hiramatsu@hotmail.com

⁵ Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Professor Titular da Universidade Federal da Grande Dourados. ORCID: 0000-0002-6557-7914. E-mail: edsonsantos@ufgd.edu.br

⁶ Doutora em Entomologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal da Grande Dourados. Professora adjunto na

Universidade Federal da Grande Dourados. ORCID: 0000-0002-7729-3353. E-mail: vivianatorres@ufgd.edu.br

⁷ Mestrando em Pós-Graduação em Recursos Naturais, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: 0000-0002-8127-1990. E-mail: thiagoaguayo@gmail.com

⁸ Doutora em Química pelo Instituto de Química de Araraquara, UNESP. Professora Titular na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: 0000-0002-4907-0056. E-mail: claudia@uems.br

⁹ Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Professor Titular

na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: 0000-0001-7977-9827. E-mail: williamantonialli@yahoo.com.br

ABSTRACT

The venom of social wasps can be a natural promising product for the development of drugs, since in recent decades studies have investigated its antimicrobial potential, anti-inflammatory, antioxidant, anticarcinogenic, among others for its future applicability in the pharmacological industry. Although some studies have already highlighted the importance of venom for this role, few species of social wasps have had the potential of their venom investigation. In this sense, the aim of this study was to evaluate the cytotoxicity, mutagenicity and cell viability of *Polybia sericea* (Oliver) venom. Cytotoxicity tests using *Artemia salina*, cell viability test using non-tumor and tumor cell lines and Ames test that assesses genetic and cellular instability were performed. The results show that the venom presents cytotoxicity, with LD₅₀ of 22.1 μ g mL⁻¹. Mutagenicity was not identified in the Ames test at the concentrations studied. The venom did not present cytotoxicity for MRC-5 cell line, but was cytotoxic for CHO and tumor cell line B16F10-Nex2. Therefore, these tests show that *P. sericea* venom may have potential for pharmacological use, although other studies of cytotoxicity and with more tumor cell lines need to be developed.



v.13, n.4, 2024 • p. 62-74. • DOI http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2024v13i4p.62-74

© 2021 by the authors. Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento. Este manuscrito é distribuído nos termos da licença Creative Commons – Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/legalcode), que permite reproduzir e compartilhar o material licenciado, no todo ou em parte, somente para fim não comercial; e produzir, reproduzir, e compartilhar material adaptado somente para fim não comercial.



FRONTEIRAS



Keywords: ames test; Artemia salina; insecta; drug; mutagenicity.

RESUMO

A peçonha de vespas sociais pode ser um produto natural proeminente para o desenvolvimento de fármacos, uma vez que nas últimas décadas estudos têm investigado seu potencial antimicrobiano, anti-inflamatório, antioxidante, anticarcinogênico, entre outros para sua aplicabilidade futura na indústria farmacológica. Embora alguns estudos já tenham destacado a importância da peçonha para este papel, ainda são poucas as espécies de vespas sociais que tiveram o potencial de sua peçonha investigado. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar a citotoxicidade, mutagenicidade e viabilidade celular da peçonha de *Polybia sericea* (Oliver). Foram realizados os testes de citotoxicidade empregando *Artemia salina*, teste de viabilidade celular empregando linhagens não tumorais e tumorais e teste de Ames que avalia a instabilidade genética e celular. Os resultados demonstram que a peçonha apresenta citotoxicidade, com LD₅₀ de 22,1 µg mL⁻¹. Não foi identificada mutagenicidade no teste de Ames nas concentrações estudadas. A peçonha não apresentou citotoxicidade para linhagem MRC-5, mas foi citotóxica para a linhagem CHO e tumoral B16F10-Nex2. Portanto, estes testes mostram que a peçonha de *P. sericea* pode ter potencial para uso farmacológico, embora, outros estudos de citotoxicidade e com mais linhagens tumorais precisam ser desenvolvidos.

Palavras-chave: teste de ames; Artemia salina; insecta; fármaco; mutagenicidade.

Introduction

Social wasps as well as social bees and all ants are included in the order Hymenoptera, which covers more than 150,000 species (Gulan & Cranston, 2017). These social species have a complex level of behavioral organization to maintain the cohesion of their colonies, such as division of labor between castes and mechanisms of prey capture and colony defense that are extremely efficient (Wilson, 1971).

Among the defense mechanisms, the evolution of a sting apparatus from an ancestral ovipositor stands out, which includes a mechanism of production and injection of venom (Whitman et al., 1990; Brandão, 1999). This structure is generally composed of a secretory part formed by the venom gland and the convoluted gland, in addition to a storage reservoir and a stinger (Cassier et al., 1994).

The venom of these insects acts as a natural weapon to ensure the capture of prey and defense of the colony against predators (Palma, 2013). It is known that the chemical composition of venom includes low molecular mass substances, such as peptides (Mendes et al., 2004; Spillner et al., 2014; Dias et al. 2015), which are often involved in toxic reactions (Arcuri et al., 2016). In addition, natural products are an important source of therapeutic agents (Guo, 2016) and, among these resources, venom may present substances with antitumor properties (King, 2011; Harvey, 2014).

Despite promising research already conducted with social wasps and the fact that 381 species of social wasps occur in Brazil (Somavilla et al., 2021), little is known about the biochemistry, pharmacology, and immunology of their venoms (Santos et al., 2007). Among the obstacles related to the investigation of new bioactive substances from the venom of these insects, the difficulty of obtaining the material in sufficient quantity stands out, since the volume of venom extracted from each individual is reduced, as already pointed out in studies conducted with ants (Fox et al., 2012; Pluzhnikov et al., 2014).

Another challenge is related to the mutagenicity, genotoxicity and cytotoxicity of its substances, which may be a limiting factor for its therapeutic application (Simões et al., 2016). In this respect, studies evaluating the venom regarding its action on genetic instability and cytotoxicity on biological models are relevant for more applied research, such as the study of new therapeutic agents (Freire, 2020).

Despite the difficulties highlighted, some studies have reported efficacy aimed at the application in pharmacology, such as those of Freire (2019), with the venom of *Synoeca* in which an antimicrobial peptide (AMP) classified as mastoparan was reported, and which presents a potent antimicrobial activity and Freire (2020), with the mastoparan peptide of the *Polybia paulista* wasp venom, as a potent trypanocidal agent.



Among the alternative tests for the evaluation of mutagenicity, cytotoxicity, is the Ames test, which is sensitive to mutagenic and cytotoxic agents and which manifest its response based on the induction of reverse mutations using an auxotrophic bacterium for histidine, which in the presence of mutagenic agents reverses its character of auxotrophy and starts to form colonies in an amino acid free medium (Zeiger, 2001; Varella et al., 2004). This *in vitro* test is widely recognized and indicated by government agencies and corporations such as ANVISA, OECD, SBMCTA for evaluation of mutagenic potential, and strains TA 98 and TA 100 are indicated for a *screening*, as they have the ability to detect a large part of the mutagenic agents (Vargas et al., 1993).

In addition, there is the cell viability assay, by the MTT (Thiazolyl Blue Bromide) technique, which is a cytotoxicity assay in which cell viability is measured. This test is based on the ability of viable cells to convert MTT salt into an insoluble purple-colored salt. This product cannot cross the cell membranes of viable cells and therefore accumulates within them (Fotakis & Timbrell, 2006). Current approaches to treatments are often highly invasive, also presenting numerous deleterious side effects. Therefore, anticancer therapic changes are necessary to destroy cancer cells and to prevent toxicity to normal host cells (Torres et al., 2018).

Taking into account that despite the potential of social hymenopteran venoms to be used in an applied way in pharmacology, little is known of their potential biological activities and toxicity, the aim of this study, was to evaluate the cytotoxicity, mutagenicity and cellular viability of the venom of the social wasp *Polybia sericea* (Oliver).

Material and Methods

64

Collection and preparation of Polybia sericea venom samples

The colonies were collected in the municipality of Dourados-MS (Brazil) (22°11'52.67" S; 54°55'52.64" W) in the state of Mato Grosso do Sul. With the aid of plastic bags and cotton soaked in ether, we enveloped the nest to try to collect as many individuals as possible. Soon after collection, the cotton with ether was removed as soon as possible to avoid any kind of contamination. Then, the wasps were taken to the laboratory, where they were anesthetized under the low temperature action for subsequent extraction of the venom.

The extraction of the venom reservoir occurred by dissection, with the aid of tweezers and a stereoscope microscope the removal of glandular filaments and stinger. To extract the venom, the reservoir was lightly pressed into a 10 ml glass flask, until the release of all its content. Throughout the procedure, all samples were maintained on ice to avoid volatilization and degradation of the substances.

The reservoirs of the extracted venom glands were placed in a 0.5 mL container, containing an aqueous solution of 10% protease inhibitors cocktail. The protease inhibitor is a cocktail of reagents that inhibits the general degradation of proteins in tissues or cell extracts by endogenous proteases, or to investigate particular processes involving blocking the activity of specific proteases (Sigma-Aldrich P2714). After the dissection process, the material was centrifuged at 12,000 RPM for 10 minutes at 4 °C to separate the membrane of the reservoir from the venom. Then, the venom-containing supernatant was transferred to another microtube, frozen and later lyophilized.

Venom cytotoxicity assay on A. salina

The preparation of the samples and the cytotoxicity test were performed according to the methodology described by Bernardi et al. (2017) modified, and the venom concentrations used in the experiment were: 0.5; 15; 50; 100; 250 and 500 μ g mL⁻¹, diluted in saline (pH 8).



The mortality rate at different concentrations was used to construct an analytical curve and then to determine the LD_{50} (Lethal dose for 50% of individuals).

In vitro bioassay to determine the mutagenic and cytotoxic index from the Ames test

The mutagenic potential of venom was evaluated according to the method of Mortelmans & Zeiger (2000). *Salmonella* Typhimurium strains were supplied by the Toxicology and Genotoxicity sector of the Environmental Company of the State of São Paulo.

For the preparation of inoculum, aliquots of 0.1 mL of *S*. Typhimurium TA 98 and TA 100 were inoculated in 20 mL of Nutrient Broth (Oxoid n. 2) and incubated at 37 °C for 16 h in an incubator with orbital agitation in order to obtain a suspension of approximately 1×10^8 bacteria mL⁻¹. Then the strains were concentrated by centrifugation (10,000 gyrations at 4°C) for 10 minutes and resuspended in 4 mL of 0.2 mol L⁻¹ phosphate buffer.

The assays were performed in the presence and absence of the Microsomal Fraction S9, in order to evaluate the direct and indirect mutagenic potential. 50 μ L of phosphate buffer 0.2 mol L⁻¹ or S9 fraction, 5 μ L of the sample at concentrations: 5, 15, 50, 150 and 500 μ g plate⁻¹ and 50 μ L of bacterial suspension were added to the test tubes. The tubes were pre-incubated for 90 minutes at 37 °C. Then, 2 mL of top agar (0.6% agar, 0.6% NaCl, 0.05 m mol L⁻¹ L-histidine, 0.05 m mol L⁻¹ biotin, pH 7.4, 45 °C) were added to the tubes and the mixture were poured into plates with minimal agar (1.5% agar, Voguel-Boner 50x solution and 10% glucose solution). The plates were incubated at 37 °C for 48-66 hours and, at the end, the revertant colonies were counted.

The positive controls used in the assays without metabolic activation were: 4-nitro-ophenylenediamine (NPD) (10 μ g plate⁻¹) for the TA98 and sodium azide (2.5 μ g plate⁻¹) for the TA100 strain. In the tests with metabolic activation, the same compound 2-antramine (2-ANTR) (2.5 μ g plate⁻¹) was used for the two strains. Distilled water was used as negative control. All trials were performed in triplicate. The mutagenicity index (MI) was calculated by dividing the number of induced revertants by the number of spontaneous revertants.

Venom was considered mutagenic when the mutagenicity index was equal to or greater than 2 in at least one of the concentrations tested and when there was a dose-response relationship between the concentrations tested and the number of induced revertants (Valente-Campos et al., 2009). Concentrations with MI below 0.6 were considered cytotoxic (Rahdén-Starón et al., 2010).

The results were analyzed by the Statistical Program Salanal (U.S. Environmental Protection Agency, Monitoring Systems Laboratory, EUA, version 1.0, from the Research Triangle Institute, RTP, EUA), adopting the Bernstein et al. (1982) model.

Cellular viability

Cell cultivation

The cell lines used were: MRC-5 (Non-tumor lineage of human fibroblast), CHO (Chinese hamster ovarian non-tumor lineage) and B16F10-Nex2 (tumor lineage of murine melanoma). MRC-5 cells were grown in high glucose DMEM medium. For CHO cells, high glucose and F-10 DMEM medium were used in the 1:1 ratio and for B16F10-Nex2 cells RPMI 1640 medium was used. All cell lines were maintained in laboratory bottles containing their respective culture medium and supplemented with bovine fetal serum 10% added 1% antibiotic (penicillin/streptomycin) at 10 mg mL⁻¹, incubated at 37 °C and 5% CO₂.



Cell viability test

To evaluate the cytotoxic effect on the viability of non-tumor and tumor cells, a colorimetric assay was performed with 3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2,5-diphenyltrazolium bromide (MTT). For this, cells were plated in plates of 96 wells and treated with 100 μ L at varying concentrations. After 24 and 48 h the supernatant was discarded, washed with PBS 1x and added MTT (5 mg mL⁻¹ per well). Then, samples were incubated for 4 h in an oven at 37 °C and at the end the supernatant was removed and added 100 μ L of DMSO to it. The reading was performed at 570 nm in a microplate reader. The concentrations tested were: 6.25; 12.5; 25; 50; 100; 200 and 400 μ g mL⁻¹.

Statistical analyses

For statistical analyses, Two-Way Variance Analyses were used, using statistica 13.3 software (Tibco 2017).

Results

The LD50 of 22.1 µg mL-1 was obtained in the bioassay with *A. salina* for the venom of *P. sericea*. In the Ames test, the concentration of 150 µg plate⁻¹ of venom significantly increased (p < 0.01) the number of colonies revertants of the TA100 strain of *S*. Typhimurium with metabolic activation (S9+) (Table 1), however the mutagenicity index (MI) was lower than 2 (Table 2). In the other concentrations with metabolic activation (S9+) and without metabolic activation (S9-) the sample did not present mutagenic potential in the strains of *S*. Typhimurium TA 98 and *S*. Typhimurium TA 100 (Table 1). No relationship was observed between concentration and increase of revertants (Table 1). The mutagenicity index was below 0.6 only in the TA 100 strain at concentrations of 150 and 500 µg plate⁻¹ (Table 2).

The results that evaluate the effects of venom on cell viability of the MRC-5, CHO and B16F10-Nex2 strains show that its effects do not present significant differences in relation to cytotoxicity for MRC-5 strain at concentrations and times tested (p < 0.93, p < 0.58) compared to the control group (Fig. 1 A-B). The time also did not affect the other strains tested (Fig. 1 A-B). On the other hand, in the CHO strains the results show that the venom presents significant cytotoxicity in the highest concentrations tested (p < 0.01) compared to the control group with dose-dependent effect (Fig 1. A-B).

The results clearly demonstrate that the cells of the B16F10-Nex2 strain were more sensitive to the venom dose-dependent action presenting significant cytotoxicity in all concentrations and times tested (p < 0.01, p < 0.06) compared to the control group (Fig. 1 A-B). In addition, there is a conclusive reduction in cell viability of more than 60% in the two highest concentrations (200 and 400 µg mL⁻¹).

Discussion

The classification of venom toxicity based on bioassays using *A. salina* allows for an objective evaluation of venom potency across different concentration ranges. According to Sandovai et al. (2020), venom can be considered non-toxic at concentrations above 1000 μ g mL⁻¹, low toxic between 500 and 1000 μ g mL⁻¹, moderately toxic between 100 and 500 μ g mL⁻¹, and highly toxic at concentrations below 100 μ g mL⁻¹. Applying this concept, the venom of *P. sericea* show be highly toxic, with LD₅₀ of 22,1 μ g mL⁻¹. Additionally, Meyer's classification (1982) complements this assessment, suggesting that an LD₅₀ below 1000 μ g mL⁻¹ is indicative of toxicity. Thus, *P. sericea* venom demonstrates high toxicity in the bioassay classification and within Meyer's broader toxicity threshold, highlighting its potent bioactivity.



The venom toxicity test on *A. salina* shows that cytotoxicity is higher than the venoms of some species already studied. For example, Apitoxin of apiary bees presented LD₅₀ in *A. salina* of 71.5 μ g mL⁻¹ and 191.6 μ g mL⁻¹, varying depending on the collection site (Abrantes et al., 2017). Indeed, this test has been used to analyze toxins from various animals and insects (Abrantes et al., 2017; Xiao et al., 2018; Hahn & O'Connor, 2000; Okumu et al., 2020; Bickler, 2020).

There is a relationship between the cytotoxicity in *A. salina* of some substances and the cytotoxic effect in cancer cells, which may be indicative of therapeutic potential (Meyer et al., 1982; Moshi et al., 2010; Kumar et al., 2014).

In the Ames test, the modified strains of *S*. Typhimurium in the presence of mutagenic substances alter their auxotrophic character to histidine, and the reading of colonies per plate (Verri et al., 2017) was performed. Through the numbers of the revertant colonies, the mutagenicity index (MI) is calculated, and substances with MI greater than 2 are considered mutagenic (Valente-Campos et al., 2009), while MI below 0.6 are considered cytotoxic (Rahdén-Starón et al., 2010).

TA 98 strain detects frameshift alterations. The results obtained in the Ames test show that *P. sericea* venom did not exhibit an MI greater than 2, a dose-response relationship or statistical significance at any of the concentrations evaluated, with (S9+) or without (S9-) metabolic activation, demonstrating that *P. sericea* venom does not exhibit direct or indirect mutagenic potential under the conditions evaluated (Carneiro et al., 2018).

With regard to the TA 100 strain, it has the ability to detect base pair substitution mutations. It was observed that in the assay with metabolic activation (S9+), although the concentration of 150 μ g.plate⁻¹ of *P*. *sericea* venom showed statistical significance, the mutagenicity index was not greater than 2 and there was no dose-response, indicating the absence of mutagenic potential. In the test without exogenous metabolism (S9-), a cytotoxic potential was observed at the highest concentrations of 150 μ g plaque-1, because the MI < 0.6.

Han et al. (2017) and Arani et al. (2019) evaluated the venom of *Apis mellifera* with the Ames test and found antimutagenic and anticancer activity at different concentrations. Varanda et al. (1999) analyzed the venom and propolis of *A. mellifera* bee in the strains of *S*. Typhimurium TA 98 and *S*. Typhimurium TA 100 and observed the absence of mutagenicity in both samples.

The cytotoxic effect on cell viability of the B16F10-Nex2 strain demonstrates a correlation with cytotoxicity on *A. salina*. A reduction in cell viability by an agent can be considered as a cytotoxic effect due to the presence of toxic substances (Zegura et al., 2009). An important fact to be considered in the results obtained is that the venom at the concentration of 100 μ g mL⁻¹ was highly cytotoxic for tumor cell line B16F10-Nex2, since cell viability above this concentration significantly reduced the cell viability of the tumor cell (Fig. 1 A-B), indicating that *P. sericea* venom presents potential for the treatment of this cancer lineage.

Current drugs have harmful actions on non-target cells, which ends up causing undesirable side effects, and the current approaches to treatments are most often highly invasive, also presenting numerous deleterious side effects. Therefore, anticancer therapic changes are necessary to destroy cancer cells and to prevent toxicity to normal host cells (Torres et al., 2018).

The selectivity observed in the cell line B16F10-Nex2 with no effect on the MRC-5 strain is a promising result, however the effect observed in high concentrations of venom in the CHO lineage may indicate a limitation of direct use and that complementary studies need to be performed.

The most studied social wasp species for the treatment of cancerous tumors is *P. paulista*. The antitumor effects of *P. paulista* venom toxins have already been tested for mastoparan Polybia-MP1 (Wang et al., 2008).



This peptide showed a highly selective cytotoxic activity similar to the results obtained with *P. sericea* venom. According to these same authors, the venom of *P. paulista* presents antiproliferative activity against prostate cancer cells, bladder. Furthermore, Wang et al. (2009) identified the potential of venom of this species for the use of leukemic resistant to multiple drugs.

In other studies, Leite et al. (2015) evaluated that the polybia-MP1 peptide isolated from *P. paulista* venom presents anticarcinogenic activity. While Torres et al. (2018) tested *P. paulista* venom derivatives and observed anticancer activity even at concentrations as low as 12.5 µmol L-1 for selective targeting of MCF-7 breast cancer cells.

The unpublished data obtained in this study indicate that the venom of this species of social wasp presents a biological potential for the treatment of tumors due to the absence of mutagenicity and relative selectivity, opening the possibility for other important aspects to be investigated for pharmaceutical application.

Author Contribution

ERPS: Investigation, methodology and writing – original draft; PFC: Analysis of the Ames test; KMPO: Analysis of the Ames test; DTHC: Analysis of the Cellular viability; ELS: Analysis of the Cellular viability; VOT: Selection and collection of samples and writing – original draft; TLAC: Analysis of the *Artemia salina* and writing – original draft; WFAJ: Investigation, supervision and writing – review & editing; CALC: Conceptualization, investigation, methodology, supervision and writing – review & editing.

Tables

Concentrations (µg plate ^{.1})	TA 98		TA 100	
	S9+	S9-	S9+	S9-
0ª	13.67 ± 2.52	10.00 ± 0.00	126.67 ± 15.82	150.67 ± 7.09
5	18.00 ± 3.00	17.33 ± 3.51	96.33 ± 1.53	116.00 ± 10.39
15	18.33 ± 3.51	15.67 ± 4.04	90.00 ± 2.65	181.67 ± 13.28
50	18.00 ± 2.65	15.00 ± 3.61	148.67 ± 4.62	103.33 ± 2.31
150	18.67 ± 5.03	7.33 ± 2.08	213.00 ± 6.93**	71.00 ± 3.46
500	9.67 ± 3.21	14.33 ± 5.03	79.00 ± 21.12	18.67 ± 1.15
C+	311.50 ± 4.50^{d}	389.5 ± 2.50 ^b	307.00 ± 4.24^{d}	1619 ± 29.699

Table 1. Mutagenic activity expressed by the mean of revertants/plate ± standard deviation of *Polybia sericea* venom in relation to the TA 98 and TA 100 strains of *Salmonella* Typhimurium with metabolic activation (S9+) and without metabolic activation (S9-).

0a: distilled water used as an extract diluent; Positive Control (C +): b 4-nitro-o-phenylenediamine (10 µg plate-1); c Sodium Azide (2.5 µg plate-1); d2AA-aminoanthracene

(2.5 µg plate⁻¹). Significant difference ANOVA: * p<0.05; **p<0.01. Source: Castilho, PF



Concentrations (µg plate ⁻¹)	TA 98		TA 100	
	S9+	S9-	S9+	S9-
5	1.32	1.73	1.31	0.77
15	1.34	1.57	0.71	1.20
50	1.32	1.50	1.17	0.68
150	1.36	0.73	1.68	0.47
500	0.71	1.43	0.62	0.12
C+	22.79	38.95	2.42	10.74

Table 2. Polybia sericea venom mutagenicity index compared to Salmonella Typhimurium TA 98 and TA 100 strains with metabolic activation (S9+) and without metabolic activation (S9-).

Positive Control (C +): b 4-nitro-o-phenylenediamine (10 µg plate-1); c Sodium Azide (2,5 µg plate-1); d2AA-aminoanthracene (2.5 µg plate-1). Source: Castilho, PF



Figure 1 Cell viability by MTT in MRC-5, CHO and B16-F10-NeX2 strain treated with different concentrations of *Polybia sericea* venom. A) Analysis after 24 hours. B) Analysis after 48 hours. Source: Castro, DTH.



Funding Information

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) (concession number 71/700.139/2018; 036/2018 and SIAFEM 028991)

Acknowledgements

To Dr. Orlando T. Silveira (Museu Paraense Emílio Goeldi) for the identification of the species. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) CALC (concession number 312671/2021-0) and WFAJ (concession number 311716/2023-7).

References

Abrantes AF, Rocha TC, Lima ABS, Cavalcanti MT 2017. Honeybee venom: influence of collection on quality and cytotoxicity. *Ciênc Rural* 47(10): e20160486. http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20160486

Arani FS, Karimzadeh L, Ghafoori SM, Nabiuni M 2019. Antimutagenic and Synergistic Cytotoxic Effect of Cisplatin and Honey Bee Venom on 4T1 Invasive Mammary Carcinoma Cell Line. *Adv. Pharmacol. Sci.* Article ID 7581318. https://doi.org/10.1155/2019/7581318

Arcuri HA, Gomes PC, de Souza BM, Dias NB, Brigatte P, Stabeli RG, Palma MS 2016. Paulistine the functional duality of a wasp venom peptide toxin. *Toxins* 8(3): e61. https://doi.org/10.3390/toxins8030061

Bernardi RC, Santos-Junior LC, Guimarães IC, Macorini LFB, Antonialli-Junior WF, Cardoso CAL 2017. Screening do potencial da peçonha da formiga *Odontomachus chelifer* (fowler, 1980) como fonte de agentes terapêuticos. *Interbio* 11: 2.

Bernstein L, Kaldor J, McCann J, Pike MC 1982. An empirical approach to the statistical analysis of mutagenesis data from the *Salmonella* test. *Mut. Res.* 97:267-281. https://doi.org/10.1016/0165-1161(82)90026-7

Bickler PE 2020. Amplification of snake venom toxicity by endogenous signaling pathways. *Toxins* 12:1–26. https://doi.org/10.3390%2Ftoxins12020068

Brandão CRF 1999. Hymenoptera. Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. São Paulo-Brasil: FAPESP, 141-146.

Carneiro CC, Véras JH, Góes BRL, Pérez CN, Chen-Chen L 2018. Mutagenicity and antimutagenicity of *Salacia crassifolia* (mart. Ex. Schult.) G. Don. evaluated by Ames test. *Braz. J. Biol.* 78 (2): 345-350. http://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.166593

Cassier P, Tel-Zur D, Lensky Y 1994. The sting sheats of honey bee workers (*Apis mellifera* L.): Structure and alarm pheromone secretion. J. Insect Physiol. 40: 23-32. https://doi.org/10.1016/0022-1910(94)90108-2

Dias NB, De Souza BM, Gomes PC, Brigatte P, Palma MS 2015. Peptidome profiling of venom from the social wasp *Polybia paulista. Toxicon* 107: 290–303. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2015.08.013



Fotakis G, Timbrell JA 2006. *In vitro* cytotoxicity assays: comparison of LDH, neutral red, MTT and protein assay in hepatoma cell lines following exposure to cadmium chloride. *Toxicol. Lett.* 160, 171–177. https://doi.org/10.1016/j.toxlet.2005.07.001

Fox EGP, Pianaro A, Solis DR, Delabie JHC, Vairo BC, Machado EA, Bueno OC 2012. Intraspecific and intracolonial variation in the profile of venom alkaloids and cuticular hydrocarbons of the fire ant *Solenopsis saevissima* Smith (Hymenoptera: Formicidae). *Psyche (Camb. Mass.) Article* ID 398061: 1-10. https://doi.org/10.1155/2012/398061

Freire DO, da Cunha NB, Leite ML, Kostopoulos AG, da Silva SN, de Souza AC, Nolasco DO, Franco OL, Mortari MR, Dias SC 2019. Wasp venom peptide, synoeca-MP, from *Synoeca surinama* shows antimicrobial activity against human and animal pathogenic microorganisms. *Peptide Sci.* 112(3), e24141. https://doi.org/10.1002/pep2.24141

Freire KA, Torres MDT, Lima DB, Monteiro ML, Bezerra de Menezes RRPP, Martins AMC, Oliveira VXJr 2020. Wasp Venom Peptide as a New Antichagasic Agent. Toxicon, 181, 71– 78, DOI: 10.1016/j.toxicon.2020.04.099

Gullan PJ, Cranston PS 2017. Insetos - Fundamentos da Entomologia – 5nd ed., Brazil: Roca, 460p.

Guo Z 2016. The modification of natural products for medical use. Acta Pharm. Sin. B. 7: 119-36. https://doi.org/10.1016/j.apsb.2016.06.003

Hahn ST, O'Connor JM 2000. An investigation of the biological activity of bullrout (*Notesthes robusta*) venom. *Toxicon* 38: 79-89. https://doi.org/10.1016/s0041-0101(99)00135-x

Han SM, Hong IP, Woo SO, Kim SG, Jang HR 2017. Mutagenicity Study of Purified Bee Venom (*Apis mellifera* L.) by the Bacterial Reverse Mutation Assay. *J. Food Hyg. Saf.* 32(3): 228-233. https://doi.org/10.13103/JFHS.2017.32.3.228

Harvey AL 2014. Toxins and drug discovery. *Toxicon* 92: 193-200. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2014.10.020

King GF 2011. Venoms as a platform for human drugs: translating toxins into therapeutics. *Expert Opin. Biol. Ther.* 11: 1469-84. https://doi.org/10.1517/14712598.2011.621940

Kumar PS, Febriyanti RM, Sofyan FF, Luftimas DE, Abdulah R 2014. Anticancer potential of *Syzygium aromaticum* L. in MCF-7 human breast cancer cell lines. *Pharmacogn. Res.* 6(4): e350. https://doi.org/10.4103%2F0974-8490.138291

Leite NB, Aufderhorst-Roberts A, Palma MS, Connell SD, Neto JR, Beales PA 2015. PE and PS lipids synergistically enhance membrane poration by a peptide with anticancer properties. *Biophys. J.* 109: 936–947. https://doi.org/10.1016/j.bpj.2015.07.033



Mendes MA, Souza BM, Santos LD, Palma MS 2004. Structural characterization of novel chemotactic and mastoparan peptides from the venom of the social wasp *Agelaia pallipes* by high performance liquid chromatography/electrospray ionization tandem mass spectrometry. *Rapid Commun. Mass Spectrom.* 18: 636-642. https://doi.org/10.1002/rcm.1382

Meyer BN, Ferrigini NR, Putnam JE, Jacobsen LB, Nichols DE, McLaughlin JL 1982. Brine shrimp: a convenient general bioassay for active plant constituents. *Planta Med.* 45: 31-4. https://doi.org/10.1055/s-2007-971236

Mortelmans K, Zeiger E 2000. The Ames *Salmonella* microsome mutagenicity assay. *Mutat. Res.-Fund. Mol. M.* 455: 29-60. https://doi.org/10.1016/s0027-5107(00)00064-6

Moshi MJ, Innocent E, Magadula JJ, Otieno DF, Weisheit A, Mbabazi PK, Nondo RSO 2010. Brine shrimp toxicity of some plants used as traditional medicines in Kagera Region, north western Tanzania. *Tanzania J. Health Res.* 12(1): 63-67. https://doi.org/10.4314/thrb.v12i1.56287

Okumu MO, Mbaria JM, Gikunju JK, Mbuthia PG, Madadi VO, Ochola FO 2020. Enzymatic activity and brine shrimp lethality of venom from the large brown spitting cobra (*Naja ashei*) and its neutralization by antivenom. *BMC Res. Notes* 13:325. https://doi.org/10.1186/s13104-020-05167-2

Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD 1997. Guidelinefor testing of chemicals: Bacterial Reverse Mutation Test 471 (1–1).

Palma MS 2013. Hymenoptera venom peptides. In Kastin A. Handbook of Biologically Active Peptides, 2nd ed., USA: Academic press/Elsevier, p. 416–422.

Pluzhnikov KA, Kozlov SA, Vassilevski AA, Vorontsova OV, Feofanov AV, Grishin EV 2014. Linear antimicrobial peptides from *Ectatomma quadridens* ant venom. *Biochimica* 107: 211-5. https://doi.org/10.1016/j.biochi.2014.09.012

Rahden-Starón I, Suchocki P, Czeczot H 2010. Evaluation of mutagenic activity of the organo-selenium compound Selol by use of the *Salmonella* Typhimurium mutagenicity assay. *Mutat. Res. Genet. Toxicol. Environ. Mutagen.* 699: 44-46. https://doi.org/10.1016/j.mrgentox.2010.04.018

Sandovai IN, Flores JWV, Calla KM, Alba RA, Lloclla H, Sotero SA, Ismiño AG, Salazar ML 2020. Toxicity in *Artemia salina* by Hydroalcoholic Extracts of Monocotyledonous and Dicotyledonous Varieties of Medicinal Plants from the Peruvian Amazon. *Chem. Eng. Trans.* 79:367-372. https://doi.org/10.3303/CET2079062

Santos LD, Santos KS, Souza BM, Arcuri HÁ, Cunha-Neto E, Castro FM, Kalil JE, Palma MS 2007. Purification, sequencing and structural characterization of the phospholipase A1 from the venom of the social wasp *Polybia paulista* (Hymenoptera, Vespidae). *Toxicon* 50: 923-937. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2007.06.027

Simões CMO, Schenke EP, De Mello JCP, Mentz LA, Petrovick PR 2016. Farmacognosia: Do Produto Natural ao Medicamento. Brazil: Artmed Editra, 502 pp.



Somavilla A, Barbosa BC, de Souza MM, Prezoto F 2021. List of species of social wasps from Brazil. In: Prezoto F, Nascimento FS, Barbosa BC, Somavilla A (Eds). Neotropical Social Wasps: Basic and Applied Aspects. Vol. XI, Edgard Blucher, São Paulo, 293-316 pp.

Spillner E, Blank S, Jakob T 2014. Hymenoptera allergens: from venom to "venome,". *Front. Immunol.* 5: 1–7. https://doi.org/10.3389/fimmu.2014.00077

Tibco Software Inc 2017. Tibco Statistica. Quick Reference software release 13.3.

Torres MDT, Andrade GP, Sato RH, Pedron CN, Manieri TM, Cerchiaro G, Ribeiro AO, de la Fuente-Nunez C, Oliveira Jr VX 2018. Natural and redesigned wasp venom peptides with selective antitumoral activity. "Beilstein J. Org. Chem. 14: 1693–1703. https://doi.org/10.3762/bjoc.14.144

Valente-Campos S, Dias CL, Barbour EDA, de Souza Nascimento E, de Aragão Umbuzeiro G 2009. The introduction of the *Salmonella*/microsome mutagenicity assay in a groundwater monitoring program. *Mutat. Res. Genet. Toxicol. Environ. Mutagen.* 675: 17-22. https://doi.org/10.1016/j.mrgentox.2009.01.006

Varanda EA, Monti R, Tavares DC 1999. Inhibitory Effect of Propolis and BeeVenom on the Mutagenicity of Some Direct- and Indirect-Acting Mutagens. *Teratog. Carcinog. Mutagen.* 19: 403-413.

Varella SD, Pozetti GL, Vilegas W, Varanda EA 2004. Mutagenic activity of sweepings and pigments a household-wax factory assayed with *Salmonella Typhimurium*. *Food Chem. Toxicol.* 42: 2029-35. https://doi.org/10.1016/j.fct.2004.07.019

Vargas VM, Motta VE, Henriques J 1993. Mutagenic activity detected by the Ames test in river water under the influence of petrochemical industries. *Mut. Res.* 319(1), 31–45. https://doi.org/10.1016/0165-1218(93)90028-C

Verri AM, Moura AA, Moura VM 2017. Testes citogenéticos na avaliação da genotoxicidade de produtos naturais provindos de plantas medicinais. UNINGA Rev. 30(1):2171-2578.

Wang K, Yan J, Zhang B, Song J, Jia P, Wang R 2009. Novel mode of action of polybia- MPI, a novel antimicrobial peptide, in multi-drug resistant leukemic cells. *Cancer Lett.* 278: 65–72. https://doi.org/10.1016/j.canlet.2008.12.027

Wang K, Zhang B, Zhang W, Yan LJ, Wang R 2008. Antitumor effects, cell selectivity and structure-activity relationship of a novel antimicrobial peptide polybia-MPI. *Peptides* 29: 963–968. https://doi.org/10.1016/j.peptides.2008.01.015

Whitman DW, Blum MB, ALSOP DW 1990. Allomones: Chemicals for Defense. In DL Evans, J Smith. Insect defenses. EUA: State University of New York Press, p. 289-351.

Wilson EO 1971. Insect societies. Inglaterra: Belknap Press of Harvard University Press, 562 pp.



Xiao J, Zhao X, Zhong WT, Jiao FR, Wang XL, Ma L, Duan DZ, Yang DZ, Tang SQ 2018. Bufadienolides from the venom of *Bufo bufo* gargarizans and their enzyme inhibition activities and brine shrimp lethality. *Nat. Prod. Commun.* 13(7): 827-830. https://doi.org/10.1177/1934578X1801300710

Zegura B, Heath E, Cernosa A, Filipic M 2009. Combination of in vitro bioassays for the determination of cytotoxic and genotoxic potential of wastewater, surface water and drinking water samples. *Chemosphere* 75(11), 1453–1460. https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2009.02.041

Zeiger E 2001. Mutagens that are not carcinogens: faulty theory or fault tests? *Mutat. Res. Genet. Toxicol. Environ. Mutagen.* 492: 9-38. https://doi.org/10.1016/s1383-5718(01)00153-x